

LIVRO DE RESUMOS

25-27 Julho 2011

Faculdade de Psicologia
Universidade de Lisboa

Portugal

**VIII Congresso Iberoamericano
de Avaliação/Evaluación Psicológica**
XV Conferência Internacional
Avaliação Psicológica: Formas e Contextos

Simpósio – Avaliação psicológica no contexto da Polícia e da Justiça (Sala 5)

Coordenadora: Sónia P. Gonçalves
CIS/ISCTE-IUL & Instituto Piaget

Determinados contextos profissionais tendem a expor os indivíduos a níveis mais elevados e constantes de pressão, ficando assim os profissionais expostos a um maior risco de experienciar stress e deterioração do seu bem-estar (e.g., Cranwell-Ward & Abbey, 2005). Os profissionais de polícia e justiça incluem-se neste contexto dado se depararem com situações muito particulares durante o exercício da sua profissão. Neste simpósio o enfoque é centrado nestes profissionais apresentando um conjunto de estudos que visaram a adaptação de instrumentos para este contexto, bem como o estudo de variáveis que têm sido focadas na literatura como essenciais neste âmbito. As duas primeiras comunicações com os títulos "*Procura de sensações, extroversão e neuroticismo em polícias: um estudo com a SS-V e com o EPQ-R-S*" e "*Procura de sensações e burnout em polícias: um estudo com o AISS*" focam a sua atenção em amostras de polícias e na procura de sensações. Na terceira comunicação intitulada "*Conflito entre trabalho e família em guardas e enfermeiros: um estudo comparativo com a SWING*" as autoras procuram analisar a prevalência do conflito trabalho-família/família-trabalho através de um estudo comparativo entre enfermeiros e polícias. A quarta comunicação "*Burnout e stress ocupacional em advogados e magistrados: a necessidade de investigação empírica*" tem por objectivo efectuar o levantamento dos instrumentos usados para avaliar o stress e o burnout nestes profissionais de justiça. Por fim, a última comunicação "*Validação factorial da escala IVP MULTI-AFFECT INDICATOR: um estudo com polícias*" enfatiza uma perspectiva complementar ao considerar o bem-estar no trabalho apresentando a validação factorial da escala de bem-estar afectivo no trabalho numa amostra de 1466 polícias. Com este simpósio espera-se contribuir para a reflexão acerca do contexto de trabalho dos profissionais de polícia e justiça, focando um conjunto de instrumentos de avaliação, bem como o seu contributo em estudos integrados com outras variáveis centrais neste contexto laboral.

Comunicação 1 - Procura de sensações, extroversão e neuroticismo em polícias: Um estudo com a SS-V e com o EPQ-R-S

João Pedro Oliveira

Departamento de Psicologia da Universidade Lusófona de Lisboa

Cristina Queirós

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Introdução: A literatura sobre a personalidade de elementos de forças policiais sugere frequentemente a existência de traços de personalidade específicos (Goldstein, 1968; Bonifácio, 1991; Grant & Terry, 2005), surgindo a procura de sensações (sensation seeking) como um traço típico de polícias (Gomà-i-Freixanet & Wismeijer, 2002; Homant & Kennedy, 1993; Próchniak, 2009; Salters-Pedneault, Ruef & Orr, 2010). Em 1978 Eysenck e Zuckerman defenderam que a procura de sensações tinha correlações com a extroversão, neuroticismo e psicoticismo, e em 2000 Glicksohn e Bozna verificaram que polícias israelitas tinham elevados níveis de extroversão mas baixos níveis de neuroticismo. Objectivos: Conhecer os níveis de procura de sensações, extroversão e neuroticismo em polícias, e analisar a relação entre os traços de personalidade de Zuckerman e de Eysenck. Método: Os dados foram recolhidos junto de 350 elementos da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, sendo 100% género masculino, média de idade de 34.98 anos, 76% casados, 63% com filhos, e média de anos de serviço de 11.95. Foram utilizadas versões adaptadas para português do Eysenck Personality Questionnaire Revised - Short Scale (EPQ-R-S de Eysenck, Eysenck & Barret, 1985; Eysenck, & Eysenck, 1996) e da Sensation Seeking Scale V (SSS-V, de Zuckerman, Eysenck & Eysenck, 1978; Zuckerman, 1979, 1994). Conclusões: Foram encontrados níveis elevados de extroversão e de procura de emoção e aventura, níveis baixos de neuroticismo e níveis moderados de procura de sensações, bem como correlações positivas entre o big tree de Eysenck e as dimensões da procura de sensações. Os dados são semelhantes a estudos internacionais sobre a personalidade de polícias, reforçando a ideia da existência de traços de personalidade específicos e reforçando ainda a associação entre as teorias de personalidade de Zuckerman e de Eysenck.

Comunicação 2 - Procura de sensações e burnout em polícias: Um estudo com o AISS

Cristina Queirós

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Alexandre Costa Vieira

Polícia de Segurança Pública

Isabel Teixeira

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Introdução: A actividade policial é considerada uma profissão stressante e desencadeadora de *burnout*, pois o contacto com o lado sombrio da sociedade, as condições de trabalho e por vezes os conflitos entre valores individuais e organizacionais desencadeiam nos polícias doenças crónicas, exaustão emocional e até mesmo o suicídio (Brown & Campbell, 1994; Ranta & Sud, 2008; Page & Jacobs, 2011). Contudo, a Polícia também atrai candidatos com determinadas características de personalidade que facilitam resistir aos constrangimentos da sua profissão. A procura de sensações (*sensation seeking*) é um traço referido como típico dos polícias (Gomà-i-Freixanet & Wismeijer, 2002; Homant, Kennedy & Howton, 1994), existindo estudos que sugerem que contribui para a resistência ao stress (Desai & Chauhan, 2009; Hintsanen et al., 2009). **Objectivos:** Conhecer os níveis de procura de sensações e de *burnout* em polícias, verificando ainda se a procura de sensações protege do burnout. **Método:** Os dados foram recolhidos junto de 559 elementos da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, sendo 100% género masculino, média de idade de 34.72 anos, 76% casados, 64% com filhos, e média de anos de serviço de 11.63. Foram utilizadas versões adaptadas para português do *Arnett Inventory of Sensation Seeking* (AISS, de Arnett, 1994) e do *Maslach Burnout Inventory - Human Services Survey* (Maslach & Jackson, 1997). **Conclusões:** Os resultados obtidos revelaram que apesar de existirem índices de exaustão emocional, existe baixa despersonalização e elevada realização profissional. Existe ainda moderada procura de sensações, quer em termos de intensidade, quer em termos de novidade. A correlação entre procura de sensações e o *burnout* não é significativa, não sendo este explicado pelo traço de personalidade. Os dados não seguem a tendência de estudos internacionais, uma vez que o *burnout* é baixo e a presença de sensações moderada.

Comunicação 3 - Conflito entre trabalho e família em guardas e enfermeiros: Um estudo comparativo com a SWING

Ana Mónica Pereira

Cristina Queirós

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal

Sónia P. Gonçalves

CIS/ISCTE-IUL, Instituto Piaget, Portugal

Sabine Geurts

Radboud University Nijmegen, The Netherlands

Introdução: Na sociedade actual a família e o trabalho constituem dois domínios vitais para o equilíbrio psicológico do indivíduo. Contudo, algumas profissões, como a enfermagem e as forças de segurança, pelas suas características e ritmos de trabalho podem desencadear conflito na articulação entre vida familiar e vida profissional, pois o desempenho de um papel pode afectar o outro (Greenhaus & Beutell, 1985; Janssen et al., 2004; Montgomery et al., 2006; Pines & Keinan, 2005). Alguns estudos referem a bidireccionalidade deste conflito, pois o trabalho interfere com família e vice-versa, existindo influência positiva e negativa entre ambos (Gutek et al., 1991; Netemeyer et al., 1996; Peeters et al., 2005). **Objectivos:** Conhecer e comparar a prevalência do conflito trabalho-família/família-trabalho em enfermeiros e guardas, todos do sexo masculino. **Método:** Os dados foram recolhidos junto de 242 enfermeiros e de 316 elementos da Guarda Nacional Republicana, sendo 100% género masculino, média de idade de 35.06 anos, 67% casados, 56% com filhos, e média de anos de serviço de 11.32. Foi utilizada uma versão adaptada para português do *Survey Work-home Interaction-NijmeGen* (S.W.I.N.G., de Geurts et al., 2005), com autorização da autora. **Conclusões:** Os dados revelaram níveis baixos de conflito entre trabalho e família nos dois grupos profissionais, sendo muito baixa a interferência negativa da família no trabalho e mais elevada a interferência positiva entre família e trabalho. A análise comparativa dos dois grupos profissionais revelou diferenças significativas apenas para o conflito negativo entre trabalho e família (nos dois sentidos), com os guardas a apresentarem valores mais elevados do que os enfermeiros. Para clarificar estes resultados é necessário replicar o estudo com profissionais do género feminino.

Comunicação 4 – Burnout e stress ocupacional em advogados e magistrados: A necessidade de investigação empírica

Lígia Afonso

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto